

P830
ANN
Núcleo de Estudos e Pesquisas
Além com vistas da Cidade,
Rua 15 de Novembro, Escada da
deposto da Luflyella - Recife.
Antonio Moura Filiz

21—MARÇO—1925



A Tilheria



Os unicos comprimidos legitimos de Aspirina são os protegidos ao mesmo tempo pelo nome **BAY-ASPIRINA** no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada, respeitada em todas as partes do mundo, é uma garantia absoluta de que recebeis um producto puro e, portanto, eficaz no allivio que procuraes. **BAY-ASPIRINA** não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa a menor perturbação gástrica quando tomada de accordo com as direcções. **BAYASPIRINA** tem sido durante muitos annos receitada pelos medicos, sendo, portanto, os unicos comprimidos que deveis aceitar. Exigi sempre **BAYASPIRINA** com a marca protectora da "Cruz Bayer" em cada comprimido. Continuae a recusar qualquer substituto sob qualquer outro nome.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16.10.1916.

Conto semanal — ASSASSINOS

Noite na minha salinha pretenciosamente arranjada á oriental...

Sózinha, eu me distrahia lendo; depois, sentindo-me cansada, repousei o livro no collo, encostei-me na poltrona forrada de tapeçaria, semi-cerrando os olhos, gozei esse bem estar que nos proporcionam as boas leituras. Uma luz muito frouxa, acariciava á sala, corda pela sêda verde do abat-jour...

De repente, uns passos leves, muito leves, denunciaram a presença de alguém. Era um persa!

Não sei mesmo como não gritei; mas havia tal força e doçura no negror dos seus olhos amendoados, que o medo se dissipou.

Estava vestido com uma blusa branca de mangas largas e bordadas á sêda de varias côres. As calças — zir-yama — eram tão largas, que se assemelhavam a uma sala; uma faixa ampla — kamarband — dava-lhe muitas voltas á cintura e, de uma das dobras, sahia o cabo esculpido de um punhal; uma especie de manto, aberto na frente — arjalik — de sêda polychromia; na cabeça, um turbante, de musselina, bordado a côres, mostrava sua profissão — commerciante.

Tinha a face morena e pallida, a bocca rasgada e fina, e uns olhos, santo Deus! uns olhos que exprimiam os sentimentos mais oppositos.

Com as mãos escondidas nas mangas amplas, o persa fez uma mesura, esboçou um sorriso e sentou-se, com as pernas cruzadas, sobre um amontoado de almofadas que cobria o meu divan.

Com uma voz melodiosa, tal qual uma harpa eclica, elle se apresentou:

— Eu sou Abdul, o fazedor de sandalias.

Um pequeno silencio, que a surpresa não me deixou romper, e elle continuou:

— Escuta o que te vou contar e não me interrompas, eu t'o peço, porque meu tempo é precioso: Era um Rei no anno de 1122. Num nicho baixo e escuro, eu fabricava sandalias. Ellas eram como um fragmento de minha al-

ma... Quando havia alegria no meu coração, das minhas mãos sahiam maravilhas scintillantes que, si as sandalias fôsseb passaros, cantariam a vida inteira nos pés que as calçassem; si estava inquieto, eram como borboletas multicores á procura do mel que produzem as flôres; porém, quando a dôr e a tristeza vinham pedir pouzada ao meu ser sensitivo, as sandalias, acredita, gemiam como o perfume das violetas orvalhadas. E a dôr, de tanto me visfatar, acabou morando no meu peito... "Eu era muito infeliz porque, amava, e não tinha dinheiro para comprar o objecto de meus sonhos... — uma circassiana mais bella do que um raio de lua.

A côr de sua pelle era como a neve das montanhas beijada pela ardencia do sol; a bocca, uma romã entre-aberta e semeada de perolas.

A gaze transparente que lhe envolvia os seios brancos era como pequenas nuvens que enfeitam as tepidas madrugadas; o seu halito tinha o perfume exquisito das rosas alaranjadas de Nishapur... Era um sonho feito mulher!

E a minha amada pertencia a um negociante turco que só a venderia muito caro. Mas Abdul era artista de mais e tinha dinheiro de menos.

Ora, um dia, chegou-se a minha tenda um homem singular.

Falava pouco e tinha tal força no olhar, que facilmente me convenci de tudo quanto elle me affirmava. Viajava muito e, da capital do Egypto, trouxera a semente da verdade.

Era um predestinado vindo á terra, por ordem de Mahomet, afim de captar almas para o paraizo de Allah!

E, dizia-me elle, só mereceriamos tamanha ventura, os que morressem de morte violenta; eu, si quizesse possuiria todas as felicidades imaginaveis, até a escrava circassiana, que elle, não sei como, descobriu que eu amava.

E chamava-se Hassan-Sabah e dizia ter comsigo um descendente de Fatima e Allh.

Um dia, deu-me, para fumar, o

hachich, que é a folha do canbamo secca e perfumada.

Sentime voando e os pensamentos mais estranhos me vieram ao cerebro; lembrei-me de quando eu era criança e vi a minha mãe morta pelos kurdos saltadores. Esta scena, a peor, até então, de minha vida, provocou em mim um accesso de riso.

E' assim o hachich, — embriaga e torna a desgraça uma coisa deliciosa.

Hassan, certa vez, me disse que eu precisava matar para alcançar a redempção e que, lá pedir a Allah, a graça suprema de Abdul passar alguns dias no paraizo.

Numa noite, deu-me uma dose mais forte de hachich, que-me fez adormecer profundamente.

Quando despertei, com a cabeça pesada e os olhos ennuviados, julguei ainda estar a sonhar.

Achava-me num pateo enorme, onde vicejavam as mais bellas flôres do Oriente; no centro, uma fonte se desfazia em mil jactos de agua crystallina; o chão, entre as alfombras de cerdura, era coberto de marmore negro e rosa; tapetes macios tinham a volupia de receber o peso dos corpos semi-nus de mulheres de todas as raças e castas. Havia negras e rígidas como talhadas no duro onyx; bronzeadas e felinas filhas do deserto; brancas, como o leite das camellas roseas como uma pétala de flôr...

Escravas serviam os manjares mais exquisitos, emquanto algumas mulheres se banhavam na piscina e outras eram ungidas com oleos aromaticos.

Num canto, uma joven illyriana tocava a guzla e cantava, com voz dolente, os feitos nacionaes de sua patria distante.

De um queima-perfume emanava, o cheiro forte de almiscar e ambar...

Pensava estar sonhando, porém, estendendo a mão, o arredondado de uma curva feminina deu-me a certeza de que tudo aquillo era real.

Fui acariciado, lavado e perfumado pelas mãos mais sedosas que se

Mez de Abril

— :: —

13.º ANNO

da classica **VENDA ANNUAL** da
CHAPELARIA COLOMBO

CABUGA-118

— **Reducção geral, como nos annos anteriores.**

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife



Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

ASSASSINOS — Continuação

pôde imaginar: meus lábios provaram e se fartaram dos pecegos avelludados de Damasco, dos melões de Nusrabad e dos vinhos asucarados de Shiraz...

A' noite, uma poetisa, á luz das lampadas, recitava os versos de Firduci e, através dos seus lábios, eu vivia um período de 3.700 annos, porquanto, o excelso poeta, persa, no Chanh-Nameh reviveu a historia dos antigos reis do meu paiz; as bailadeiras seguiam, com os meneios de seus corpos, o rythmo da musica e da poesia de Firduci.

Eu adormecia e acordava nesse encantamento, parecendo-me, ás vezes, que sempre vivera assim. Era um jardim de delicias o paraizo de Mahomet! Mas... certa manhã, achei-me no leito duro da minha pobre casa de Rei.

Hassan-Sabah voltou a vêr-me e eu lhe agradei beijando a fimbria do seu arjalik.

Convencido de que estivera no paraizo, eu me tornei instrumento nas mãos de Sabah que me fez criado do vizir Nizam-el-Mulk para que eu pudesse tirar-lhe a vida.

Era uma linda manhã quando entrei, com o punhal escondido, nos aposentos de Nizam.

O bom vizir estava brincando com dois filhinhos e eu, pensando

fazer um bem, lhe dei, pelas costas, varios golpes, que o deixaram cahido num lago de sangue. As crianças choravam e Abdul, que as amava muito... matou-as tambem para que acompanhassem o pae no paraizo.

Lembrei-me, então, que ia morrer porque matára, e, não querendo perder minha circassiana, corri á sua casa e o seu sangue, derramado por mim, foi a estrada que a conduziu á morada de Allah.

Depois, fui preso e condemnado...

Quando minha alma, livre da materia, se achou no espaço, eu comprehendí, que era um sceletrado.

Hassan-Sabah era um mystificador, um ambicioso, que, vindo do nada, conseguia, pela audacia e astucia, ser o chefe dos Assassinos, seita que tomou o nome da fusão das palavras — Hassan e haschich.

Este homem conseguiu apoderar-se do castello de Alah-Amut que quer dizer—o ninho da aguia.

Era situado o castello nas montanhas, num lugar quasi inacessivel. Nelle, Hassan, fundou o jardim das delicias que, com auxilio de narcoticos, elle fazia crêr, aos iniciados, ser o paraizo de Mahomet.

Por isso, possuia Sabah milhões de adeptos que julgavam, o crime e a morte violenta, como um bem.

Para que acredites na força magica do seu poder, eu vou te contar um episodio.

Certa vez o rei dos Assassinos soube que Henrique de Champagne se achava perto do castello e o convidou a ir visitar o seu solar.

Um convite de Hassan era uma ordem e Henrique de Champagne obedeceu-o.

Foi recebido com muitas honras e, quando chegaram á frente do castello, Hassan, mostrando ao seu hospede uma alta torre, onde, em cada ameia, havia dois homens vestidos de branco, lhe disse:

— Rei de Jerusalém, vossos homens não farão por vós o que os meus fazem por mim.

O chefe dos Assassinos lançou um grito e dois soldados se deixaram cahir das setteiras partindo as cabeças nas lages da montanha.

Henrique de Champagne estremeceu comprehendendo que o seu throno estava ameaçado.

Hassan-Sabah era um espirito maligno, praticando toda sorte de barbaridades e julgando estar com o direito, tanto que, mandou queimar, vivos, dois filhos, que se embriagavam e viviam nas orgias e a quem o pae desnaturado, julgava,

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de 10\$000 a 7\$800

Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000

Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000

Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na *A Sympathia* em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

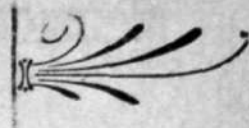
E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar



por isso, incapazes de lhe succeder.
E eu via tudo isto como um castigo que Allah me impoz.

Agora, já sabes a origem da palavra assassino, tantas vezes repetida em tua terra.

Fui punido horrivelmente, pois, até que consiga evitar um crime, hei de rolar pelo espaço sem fim. Ha oito seculos que procuro redimir-me, mas os homens são máos e eu chego sempre tarde! Allah! tende misericordia de Abdul e tirae das suas mãos estas horribéis manchas!..

O Persa estava de pé. A luz dava reflexos verdes ao seu rosto que a dôr havia contrahido e, tendo levantado as mãos, eu as vi, tintas de sangue que gottejava no meu tapete.

Dei um grito terrível e... despertei. Eu havia sonhado, suggestionada pelas ultimas leituras que fizera sobre a terrível seita dos Assassinos.

(A' Sta. Ely Weine, que já me não conhece...)

Nasce uma rosa... E' mais linda
Do que um sorriso de amor...
Espalha um doce perfume
Com a sua graça de flôr...

Suspira, bella, no galho...
Parece um beijo encarnado...
A brisa envolve, sorrindo,
O seu perfil perfumado...

Depois, com languido gesto,
Despetalando-se vae...
Destolha as petalas roseas...
Depois, assim, morre e cae...

No nosso peito, tambem,
Nasce outra rosa — a Ilusão...

E' bella, é rubra, é macia
Como o sorrir da Paixão...

Suspira, sonha, derrama
No coração a Esperança...
Parece o riso innocente
De uma innocente creança...

Depois, qual flôr moribunda,
Começa, então, a murchar,
Como um suspiro que morre
Sob uma chamma de olhar...

E morre e cae e a tristeza
O coração nos invade...

No peito fica um perfume...

E esse perfume é a Saudade...



Mario Elias Leal.

Yara do Rio,

SAPATARIA

Colombo

RUA B. da VICTORIA
Nº 230 - RECIFE -

Neste estabelecimento V. Exc. encontrará o mais moderno sortimento de calçados, para senhoras, cavalheiros e creanças, chapéos e artigos para homens por preços resumidos.

**Exposição de sapatos tecido
L A M É E**

Siqueira Mello & C.ª

Melancolia

PARA DEMAS VIAJOR

Melancolia!

Hybridção de prazer e sofrimento;

Entresachamento de alegria e tristeza;

União de dôr e suavidade;

"Mixto de pena e gozo", no dizer de Mantegazza: é, como disse sabiamente o psychologo italiano dos amores, "a alegria da dor".

Tu, tristeza amena dos felizes, és o magico encantamento que pallia a agudez dos soffrimentos com um tenevê de prazer.

Tristeza quinta-essenciadamente purificada: tu és irmã gêmea da saudade, na paradoxal alegria do sofrer. Os que te sentem, teem a agradável sensação de uma alegria triste, de um prazer levíssimo, por entre a impressão de uma dôr, que geralmente é a da saudade.

Um perfume de uma noite feliz, resentido tempos depois, faz-nos sentir a hybridéz do teu sentimento: alegria e tristeza. A saudade, unida a ti, faz-nos feliz na recordação daquelle passado e no prazer "mixto de pena e gozo" que tu nos ministras.

Um som plangente, de voz ou de instrumento, queda-nos absortos, extasiados, a gozar a dôr-suavidade que nos concedes.

É's o voluptuoso sentimento das subteis sensações: quando contemplamos "snobs", as simplicidades harmonicas da natureza tu nos assaltas, fazendo-nos sentir o paradoxo da tua agonia prazenteira, numa rendição de culto á belleza simples.

Uma flôr, uma petala, um peçolão, um peçolão, em murchidão, pelo tempo dão-nos o indizível da tua alegria dôrida.

E até uma brisa suave, a sussurra, amores, na alegria monotona do magico sentimento de teu gozo de angustia.

Melancolia sublime:

Tu és a alegria artistica, deante dos quadros de Rubens;

É's o prazer mystico, á contemplação das viagens de Murillo e de Van Dick;

O gozo intellectual da precisão pictural dos quadros inglezes;

O "frisson" que accorda o mais fneesthetic dos mortaes, á visão da arte de Miguel Angelo;

É's o fremito entusiastico de alegria latente, que nos assalta á vista de uma escultura grega, feita com o rigor da somatica;

Enfim: tu nos enches a alma, com a tua alegria dorida, todas as vezes que nos extasiamos a contemplar ou a sentir o bello porque tu,

sentimento dos artistas da emoção, és o prazer da contemplanção e do sentimento das artes.

Deves ter nascido na Grecia, no esplendor do seculo de Pericles, Praxiteles e Zeuxis.

Tu és a alegria triste que extasia os melômanos, á audição das psychologicas operas de Puccini, da escolastica alvorotada de Wagner, das commoventes peças de Schubert ou do individualissimo Chopin;

É's o gozo psychico que nos prende ao cuvirmos "l'ensemble" de uma orchestra afinada;

É's a emoção alegre que nos faz o semblante triste pensativo, ao gozarmos a voluptuosidade dum corego, por entre seixos;

Tu és o sentimento da esthetica espiritual;

É's prazer entre soffrimentos

É's alegria entre tristezas;

É's suavidade entre dôres, num entresachamento parcimonioso e subtil, que nos dá á alma um prazer doce agradável, quasi celeste.

Melancolia!

Virtude dos artistas da emoção;

Condimento dulcissimo das sensações tenues e das emoções delicadas;

Mysterio das donzellas adolescentes, em pruridos de amor;

Expressão-sentimento das misanthropicas religiosas analgesicas;

Alegria dos estoicos;

Musica etherea dos silencios a inebriar noss'alma;

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Ex.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sngas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

A en destas suas especialidades a

Maison Chic

salicenta-se na prazerosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.



Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

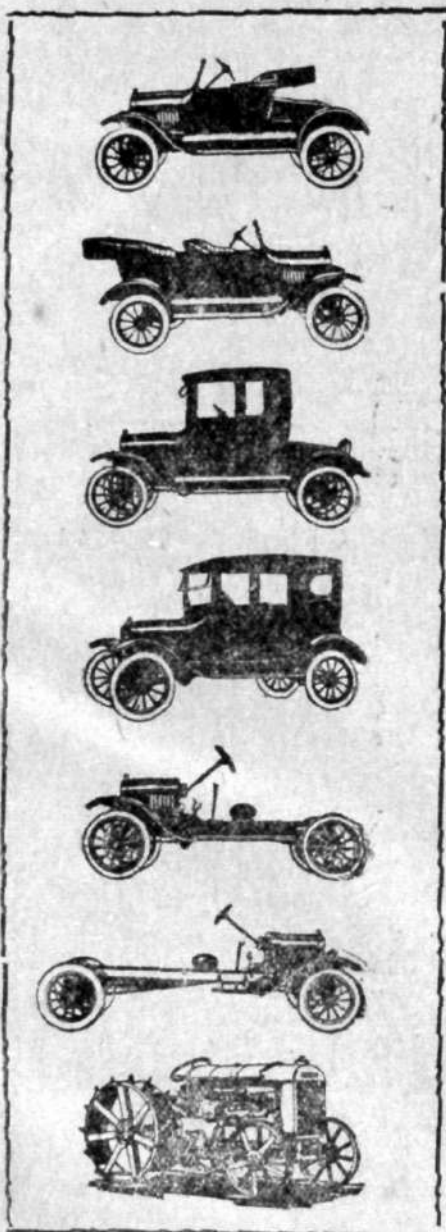
Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente atendido.

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

MELANCOLIA—Cotinuação

Dór de saudade antecipada, na hora das partidas;

Tristeza alacre das paisagens hi-bernaes;

Mestra alegria dos crepúsculos scismarentos;

Dispensa-me sempre o teu cuidado e anda commigo, para que eu possa sentir a *estoicidade* nos horrores da vida e a alegria nos seus revezes.

Tu és um sentimento philanthropico como a saudade e como a esperança, mas és mais real e mais concreto.

Eu sinto a tua alegria nas minhas dôres e gozo a tua tristeza nos meus prazeres. naquella tua mistura, suave e parcimoniosa, que nos dá á alma uma plenitude ephemera, mas gozosa.

Dá-me sempre a tua tristeza nos meus momentos de alegria e a tua alegria nas minhas tristezas, para que eu sinta o teu sentimento, que é sempre o mesmo, sempre gozo, em qualquer dos estados d'alma.

Tu és, tambem, um dos factores da etherea felicidade.

Faze-me feliz contigo.

Ouve-me, sublime Melancolia; e attende-me.

Eu te rendo a minha homenagem cultural.

Sê bemditá!

28 — 1 — 1925.

JOHANNES NEMO

Por entre a noite e o silencio,
á frouxa luz do luar,
vibra um violão;
e, alguém entôa uma canção tristissima
que me fere o coração...

Por entre
a
noite
e
o silencio

Abro a janella.
Nitente impera no céu a lua cheia...
Lá em baixo,
as ondas espumando, raivozas,
vêm á praia desfazerem-se, sobre a areia...

Pensa em ti.
Tenho saudades de ti
e dos roséos dias do ultimo verão,
em que, anoiteciamos nos campos,
balbuciando preces, de mãos dadas,
emquanto tinha inicio
A Festa da Luz dos pyrilampos...

Por entre a noite e o silencio,
á frouxa luz do luar,
vibra um violão;
e, alguém entôa uma canção tristissima
que me fere o coração...

Ah! feliz de quem, quando soffre, pode,
á brisa leve d'ua noite de luar,
com os olhos em lagrimas e o coração ferido,
uma canção tristissima entôar...

JOÃO DE DEUS DA MOTTA.



TRIAN

Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a artista que dominou Paris pela rara belleza.

O "Trián" é um pó adherente impagavel e de uma suavidade encantadora de perfume, o "Trián" amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A Agua de Colonia "Trián" reputada a mais cara das aguas de Colonia nacionaes, porem superior as nacionaes e estrangeiras.

A agua de Colonia "Trián" como o Pó de Arroz "Trián" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos presferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso
Depositarios — N. 137 — RECIFE

Deseja V: S: ser bem servido
na confecção sob medida
de lindas camisas e pyja-
mas dos mais modernos e
finos padrões e tecidos?

Procure a :

Camisaria Nacional

Rua do Sol n.º 391

CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos
CABELLOS

Cura: Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do
Cabello, etc.

Vendas em toda parte.

A filha da Leiteira

O Califa Omar — que Deus cubra de benções — tinha o habito de, apoiado num bastão e vestido de velhas roupas remendadas, percorrer os bazares e ruas de Meca, ou de Medina, admoestando com severidade e rigor, mesmo, os negociantes que enganavam os freguezes, ou falsificavam as mercadorias.

Certo dia, passando pelo bazar dos leiteiros, viu uma velha que preparava para a venda varios potes de leite. Após tel-a espiado algum tempo, della se approximou e disse-lhe:

—O' mulher, nunca mais enganés os mussulmanos como te vi fazer! Nunca mais ponhas agua no leite!

A velha retorquiu:

—Escuto e obedeco, emir dos crentes!!

E Omar seguiu o seu caminho.

Mas, no dia seguinte, elle voltou ao bazar dos leiteiros e novamente se approximou da velha, dizendo-lhe:

—O' mulher desgraçada, já não

te preveni que não puzesses agua no leite!

E a velha tornou:

—O' emir dos crentes, juro que não fiz isso!!

Mal acabára de falar, de dentro da leiteria uma voz feminina, moça, indignada, se fez ouvir:

—O', minha mãe! Ousag mentir perante o emir dos crentes, acrescentando á tua fraude a mentira e a falta de respeito e veneração ao califado!! Que Allah te perdôe, ó mãe!

Omar, ouvindo taes palavras, parou, emocionado. Não fez a menor censura á velha; porém, voltando-se para os dois filhos qe o acompanhavam, Abdallah e Acim, disse-lhes:

—Qual de vocês dois quer casar com essa rapariga virtuosa? Ha toda esperança de que Allah, pelo sópro perfumado de suas graças, dê a essa menina descendencia tão cheia de virtudes quanto ella.

E Acim, o filho mais novo, retorquiu:

—O', pae, eu quero casar com ella!

Fez-se o casamento da filha da leiteira com o filho do califa e foi uma união abençoada, porque della nasceu uma filha, a qual mais tarde casou com Abd El-Aziz ben Merwan. E foi deste par que veiu

ao mundo Omar ben Abd El-Aziz, que subiu ao throno dos Omniadas, oitavo na ordem dynastica e um dos cinco grandes califas do Islam. Louvores A'quelle que eleva quem bem entende!!

ATELIER

DE COSTURAS

364 — Rua Nunes Machado

Antiga rua da Soledade

—Recife—

Corte, costuras e bordados á mão e á machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senhoras e creanças.

—*—

Encarrega-se de roupas para ba-
"Point á jour" trabalhos de agulha,
ptisados, casamentos e de uso diario
etc. — PREÇOS MODICOS

—*—

Rendas e applicações finissimas

Ramington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259
Recife — Pernambuco.

Concordia! Rua — Menina!

(Para a Concordia de minh'alma)

Oh Rua da Concordia! Ao despontares
Tem a aurora mais lindos seus rubores,
Têm os raios solares mais fulgores,
As aves mais doçura em seus cantares.

A brisa mais suaves seu rumores,
Dourados colibris folgam nos ares,
Indo alegres depois entre os pomares,
Chilreando, beijar mimosas flôres.

De adornos mil se cobre a natureza,
Qual de noiva se veste uma princeza,
Como em dia de gala uma rainha.

Oh Rua da Concordia! Que harmonia!
O teu seio palpita de alegria,
Tudo é festa na Rua Garotinha!...

(Ainda á Concordia)

A's vezes que te vejo inda acho poucas,
Mil vezes que te visse mais queria.
Mais vezes que eu te vejo mais te adoro,
Mais vezes o meu peito se inebria.

Se uma vez que te vejo se tornasse
Pelo menos de vezes num milhão,
Cem vezes me bastava vêr-te ao dia,
Beijar em tantas vezes tua mão.

Uma vez que te vejo não sacia
Desejos de mil vezes te encarar,
E' justo poucas vezes ver teu rosto,
Que mais vezes de amor pode matar.

(A' Concordia, mais uma vez)

Os teus Sorrisos para mim são flôres,
Que trescalando só me dão vigôr;
São tuas falas que de mel ungidas
Dão-me esperanças, me contando amor.
São teus olhares quando a mim volvidos
Laços fortes que me ligam a ti;
Só pois divinos podem ser teus olhos,
Porque na terra nunca assim eu vi.
Fôge de vêr-me, de fítar-me sempre!
Ah! Não me queiras inda mais prender!
Ah! Não me deixes eu ficar patêta,
Ah! Não me faças tão escravo ser!

(Para minha amiguinha Christina, a Estrella que mais
brilha na Concordia)

Lindos cabellos, alourados, crespos,
Ornam-te a fronte de gentil primôr;
Bocca engraçada quando a sorrir se abre,
Como no galho desabrocha a flôr,
Olhos bonitos, de belleza escrinio,
Dentes mimosos, e que voz amena!
Nome romantico, pisar altivo,
Corpo elegante, linda côr morena!
Quinze annos, oh Christina, inda não tens!
Quadra de risos, de infantis brinquedos,
Olhares de anjo que não tem maldade,
Falas de santa que não tem segredos!

Oh Concordia! Concordia! Pareces triste?
Interroguei ao passar num Bonde-Pina.
—Alegria, Belleza, não existe,
Quando não posso admirar Christina!

BATELÃO.

Não esqueça V. S.

que a

Casa Muniz

continua a manter em Recife
a primasia no sortimento de finos cal-
çados e chapéos de luxo.

Imperatriz, 246 — Telephone, 679

Semanario de artes, humorismos e mundanidades
Director proprietario — Alfredo Porto Silveira
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1.º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000
Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2.º andar.
Rio de Janeiro.

A Siberia

Ano V — Num. 182

Recife, 21 de Março de 1935



Anda a tomar a cidade uma assustadora onda de radiomania que está a afectar seriamente a organização cerebral de seus habitantes.

Eu não sei de coisa que desde muito tempo, haja impressionado mais vivamente aos homens, ás mulheres e ás crianças desta cidade maravilhosa.

A era do radiophone está se prenunciando mais intensa, mais impressionante, mais perigosa que a era do gramophone, do cinema ou das charadas.

A's vezes, no mesmo bond em que viajamos, ao nosso lado commodamente refestelado, viaja tambem um respeitavel cidadão que, a folhas tantas, indaga-nos, de surpresa:

— O sr. não tem um "radio", em casa.

— Ainda não.

— Oh!

E deita-nos seus olhares como a dizer:

— Que atrasado que é!

A gente silencia, naturalmente, entre envergonhado e confuso, enquanto o cidadão respeitavel desanda a tarameia:

— O sr. não imagina o que é á radiophonia.

E' um assombro, um colosso, uma grande invenção, a

maior maravilha de todos os séculos!

Accommoda-se melhor no banco, voltado para nós, e continua:

— Imagine o sr. na differença. Antigamente o pobre diabo chegava em casa estragado das luctas do dia com a cabeça cheia dos negocios e encontrava a familia toda arrumada dentro de colletes asphixiantes, a fachada rebocada e caiada a "cold-cream" e a pastas coloridas, á nossa espera, para um concerto longe, ás vezes, e a que se não podia fugir. Então, só nos restava um caninho: envergar o "smocking" ou a casaca, metter-se no automovel e ir dormir no theatre.

Pagou a passagem ao conductor, disse-lhe uma piada e volveu á tagarelice:

— Hoje, não! Hoje é differente. Hoje, quando se chega em casa, cansado e estropeado da laboriosa faina, e, após o jan-

tar, deseja-se ouvir um pouco musica, é mesmo na encantadora commodidade do "pyjama" familiar, os pés livres da tortura dos botins, com os dedos a contar o compasso da musido um excellente havana mesca, que a gemo falsificado, estendido no conforto de um divan, numa calma que até o proprio Adão hoje invejaria.

Riu com ruido. Depois affirmou-me:

— Agora mesmo vou ouvir musica. Olhe, appareça para ouvil-a tambem.

Esqueceu-se de dar-me o endereço e, já ao saltar:

— Não tarde, meu amigo. Installe um radiophone em sua casa.

E saltou, alegre, deliciosamente bem humorado, em quanto eu me deixei a pensar em quanta felicidade o radio poderá proporcionar ainda, neste seu periodo, originando uma das mais deliciosas manias da terra, a essa gente que ha ter, sempre, seja por que, uma qualquer mania a quebrar-lhe a monotonia da vida, desse vida accidentada e buliciosa que via a mexer, desgraçadamente, com os nervos da humanidade.

JOÃO OUTRO



Quando a Rua Nova solta gritos do seu silencio...

A rua Nova estava, apesar do calor que fazia, naquella hora da tarde do ultimo sabbado, com um movimento desusado.

Os automoveis em fila mal permitiam a travessia assustada de um transeunte de um fio para outro fio das calçadas, na imminecia de um atropellamento pelo congestionamento de vehiculos na nossa arteria elegante.

—E ainda ninguem se lembrou de resolver o problema do transito de vehiculos na principal rua de sua capital, dizia-nos um amigo que nos acompanhava, desembarcado, fazia horas, de um paquete, em nosso porto.

—E' verdade. A rua Nova não comporta mais a passagem de bondes e de automoveis.

—Sob pena de nem uma, nem outra cousa, em dia que não vem longe, poderem se locomover.

—Vamos a um chá?

—Vamos.

E para a Bijou, a nossa casa chic de chás, nos encaminhamos.

O salão estava repleto. Nem uma banqueta vaga. Ao fundo, a orchestra deliciava a assistencia. Havia profusão de luzes, flores e mulheres.

Uma banqueta que se desocupa e nos é dada occasião de tomar lugar.

Num grupo, a elegantissima sra. Therezita Bandeira.

Noutro milles, Barros Barretto. Mais adiante, a sra. Abel Pinto, mme. Davino Pontual, mme. Dulce Levy. E o salão era um fulgor de distinctissimas familias da nossa melhor sociedade.

Numa outra parte do salão, á esquerda de quem entra, os poetas Góes Filho e Oswaldo Santiago. Tambem no grupo o dr. Sylvio Moura.

Góes Filho fala da exposiçáo feita pela madrugada no "Photo Pierreck", do quadro que tem de levar ao ministro João Luiz Alves, com o seu retrato de formatura e de outros collegas. O poeta das estrelas não diz nada... Ouve religiosamente o poeta Góes Filho, para depois emittir opinião sobre a explosáo da Ilha do Cafu'.

A nossa atençaó é afastada para o tilintar de quatro copos de cerveja que se tocam.

Os srs. Maviáel do Prado, Armnado Goulart, Genaro Freire e outro bacharel em direito, que se re-

gosijam, de certo, por alguma victoria... jurídica.

—Mas o que tornaremos nós? interpellamos o nosso companheiro.

—Um sorvete.

—Bem lembrado. Sorvete.

Emquanto o garçon não nos atende, observamos Mlle. Eley Weine, que vem entrando, no seu porte elegante e discreto. Logo após o sr. Mario Elias Leal, traz-nos uma poesia dedicada á graciosa patricia que já o não conhece. "Saude", é o titulo da poesia que vae inserir no nosso local.

E a "Bioju" se enche cada vez mais, formando nas suas portas uma guarda avançada, na expectativa de logares que se possam desoccupar.

Joãozinho Lacerda que chega. Joãozinho é muito querido e até desejado. Consegue um lugar, toma um sorvete e expõe aos olhos dos presentes a sua rica e linda carteira para tirar a cedula com que vae pagar a despeza.

Mas a indiscreção de Joãozinho é levada á conta da sua mocidade. Pois se Joãozinho agora é que tem 16 annos!

Uma banqueta que se desocupa e uma onda que se dispõe a obter a vaga. Do embate sahem victoriosos o Eduardo — o Duzinho — e Eduardo Eduardo — o Duzinho — e aquelle moço esguio quasi "eucaliptus", com varias, com innumeradas

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



O apreciáo e genial maestro Manoel Augusto que vem de realizar na capital parahybana, um magnifico concerto obtendo os mais justos louvores da imprensa e da fina sociedade.

senhoritas. Vão elles dois fazer a sua estréia na nossa casa de chás. Ambos de branco, ambos de chapéus de palha á cabeça, ambos de bengalas, arrastam as cadeiras e fazem gentilezas.

Sentam-se todos. Oito pessoas no mínimo. Quasi necessario se faz a junção de duas mezinhas. Cremes, doces, e... palestra.

—O sr. não se serve?

—Desejo um chopp.

E o garçon se aproxima.

—Um chopp, geladinho.

O garçon apercebe-se da "gaffe" e diz discretamente:

—Cavalheiro, "chopp", só servimos na nossa fillal, no predio ao lado.

O moço elegante, todo de branco, de chapéu de palha e de bengala, resolve então o caso, não se servindo de cousa nenhuma.

Na hora do pagamento, o outro, o esguio, o quasi "eucalyptus", presta a necessidade de saber. Vae comprar cigarros. E o moço que queria tomar "chopp" e não tomou nada, pagou apenas \$5000 de despezas...

A noite vinha se aproximando. 18 horas a mais. Saímos, deixamos a "Bifou" afim de jantar e assistir ao "Parque", "A menina do chocolate".

Bella tarde a de sabbado!

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Essa viagem de peregrinação a Roma tem posto a Antonio Rosa Borges n'uma dobadaura terrível. O homem só fala nos prazeres que vai gozar, no Velho Mundo e... nas notidades a bordo do "Formose"...

Tal cousa, porém, parece problemática. Era o que dizia, domingo passado, no Jockey-Club, o Augusto Alvares.

—V. Antonio, quando chegar a bordo e, dois dias depois, soltar uma das suas gargalhadas de atroar o mundo e arrebanar os gonzos das portas do Céu, o Sebastião Leme, pensando na catastrophe da ilha do Cajá, dir-lhe-á, ao ouvido:

—Ah, meu filho, V., assim, desce na Madeira!

E V. desce mesmo, Antonio!

Mas o homensinho sorriu, abalando o scallho e disse, deliciado:

—Qual! A bordo, os padres vão andar ás quedas, por mim...

Inaugurou-se, com uma brilhante festa — decerto encantadóra, como todas as festas do Jockey — o serviço de *restaurant* do club do Palacete Azul.

Foi, realmente, uma iniciativa de grande utilidade, essa, do Jockey-Club.

Uma cousa, porém, extranhou á maioria dos que já tiveram occasião de ali fazer as suas refeições: foi o cardápio escripto, de principio a fim, n' lingua franceza.

Ora, ponhamos as cousas nos seus respectivos lugares. Um *menu* não é mais attraente, ou appetitoso, do que um cardápio. Nem uma salada de alface menos saborosa do que uma *salade de laitue*. Isto de nomes francezes não é tempero que nos venha tornar um prato menos ou mais digno do nosso paladar. E o facto de ser adoptada a arte culinária franceza no preparo das comensinas não quer dizer que devam todas vir rotuladas de pittorescas denominações parisienses ou bretãs. Nem ha motivo para essas preferencias. Seria de melhor alvitre a adopção de um ecletismo culinario, com o que não se zangariam os manes de Brillat-Savarin, o qual, quando compoz a sua *Physiologie du Gout*, nem levou em conta, somente, o paladar francez, nem pôz o seu ensaio gustativo sob privilegio francez.

Escrevendo todos os nomes dos acepipes em lingua gauleza — com a desculpa de serem alguns, intraduzíveis — somos obrigados a não incluir nos cardápios as nossas iguarias, porque essas, por sua vez, têm

nomes difficeis de serem vertidos para o francez. Calculem um *robaló a la muquécá*... ou outro qualquer desses horrores... E' indigestão, na certa...

Dois motivos presidem a esses comentarios, escriptos á falta de outro assumpto. Primeiro: é que devemos ser tão nacionalistas nessas cousas como somos no orgulho das nossas victorias *foot-ballezas* no estrangeiro. Porque razão essa eterna manha de estrangeirismos em tudo onde devia existir um pouco mais de amor á terra *commum*? Escrevamos a nossa *mal-assada* sem pena de riscar o *roast-beef* que nos lembra os inglezes da Great-Western. E assim chá, licôres em lugar de *thé ou liqueurs*. Que nos importa que os hotéis do Rio façam *menús* e não cardápios, si nelles são obrigados a escrever canja, que jamais pode ser *canjã*?

O segundo motivo é mais do que plausível. Não nos obriguem a mostrar uma dolorosa ignorancia da nomenclatura culinária franceza. Melhor: não nos arrisquem a passarmos por *nouveaux riches*, olhando o cardápio sem lhe saber decifrar os nomes. Esta é que é a verdade. Acreditado que com a pratica virá a familiaridade com a terminologia culinária. Mas sem ella, o geito é perguntar ao creado, o qual, não sabendo tambem o que aquillo significa, vai á cosinha saber que *diabo disso será aquillo*...

A não ser que sobrevenha, á angustia do momento, uma attitudo de importancia que nos leve a apontar um prato, sem saber se nos virá feijões ou batatas. E' uma questão de sangue-frio, porque pouca gente sabará (vamos, confessem!) o que vêm a ser um *souffles a Chester* ou um *Flan à la Meringue*.

Conta-se que certo individuo, de boas letras e educação, sentava-se á mesa de um *restaurant* e, diante de um *menú* digno de vir acompanhado de um dictionario culinario, apontara o primeiro prato. Viéra uma *sôpa*, já conhecida de vista. Terminada esta, o individuo aponta o segundo prato. Vem uma segunda *sôpa*, a que elle não ligára o nome. Por sua vez terminada esta, novo gesto para o terceiro prato e... nova *sôpa*... Desapontado, indica o ultimo prato. Vêlo ter á mesa uma pequena salva com agua para levar a ponta dos dedos...

Não duvido que venha a acontecer.

no Jockey-Club — si já não aconteceu — scena semelhante...

Si todos os que me lêem, porém, negam a possibilidade de tal cousa se dar, então é que eu estou na Franca, sem o saber...

Aura Abranches continúa a deliciar os assignantes da sua temporada, como actriz... Assim foi na adoravel *Amanhecer*, na *A caminho do sol* e na *A menina de chocolate*.

Como autora, voltou a desmerecer dos nossos elogios. Apresentou-nos a sua *Nouvelle olhar*... uma comedia riscando a dramalhão de capa e espada, capaz de abalar seriamente a emoção do espectador.

Revelou-se-nos a autora uma dedicada aos estudos psychiatricos. A sua Emilia, á custa de uma vida humilhante e martyrisada que leva, cêdo é atacada (ahi pelos meados do segundo acto) de loucura transitoria, com rapidos momentos de lucidez. E' uma pobre velha, arterioesclerotica e psychopatha. Nesse genero (?) a sra. Adelina Abranches gritou bastante, arrancando uma inoportuna salva de palmas.

No terceiro acto a loucura claramente se manifesta, reclamando um banho de imersão prolongado, a 26°. Recusa-se a pobre mãe a revêr o filho que teve uma das mãos mutiladas quando, na America (segundo supposição da mãe desarranjada) lia a sua primeira carta. A peça, para acabar bem, aproveita um dos momentos de lucidez da senhora enferma, ao tempo em que Maria do Céu é alvo de um milagre divino que lhe restitue o movimento ao braço affectado. Já na *Megdalena Arrepêndida*, a sra. Adelina Abranches teve uma crise nervosa muito forte. Dêssa vez, o desequilibrio mental foi mais violento...

A face mais interessante do trabalho de Aura Abranches é, sem duvida, a fuga da *nouvelle-riche* Palmira, n'um momento em que o marido, dono de uma boa fortuna, lhe garantia uma vida opulenta e distincta. Tal cousa, porém, se fazia preciso para que a Emilia e sua filha acabassem tomando conta da casa...

Quanto a Aminhas e ao Gabriel parece-me que nunca mais se viram. O seu romance queda interrompido em pleno segundo acto... E pouco se lhe dá, ao Gabriel...

FRADIQUE TORRES.

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assinatura, 15\$000 por anno.

BA-TA-CLAN



Eu amo o barulho das ruas, porque vejo nelle, a voz da propria civilização:

o automovel que fonfona, ou esbarra subito, para evitar um desastre deante de um cavalheiro que passa apressado;

o bonde que se annuncia, segue a oito pontos para imprevisadamente; o carro da assistencia impondo silencio com a sua cruz e a sua sineta;

as campanhinhas dos cinemas convidando a assistir a mais recente novidade da scena muda; uma voz de homem fantasiado, rouquenha e impertinente, a dizer que o cigarro tal é o mais saboroso; a gritaria dos vendedores de frutas... tudo isso forma a poesia da cidade;

enquanto homens e mulheres deslisam vertiginosamente, na ansia estonteante de vencer, não nós perturbando o barulho ensurdecedor das ruas...

Eu amo o barulho das ruas, ... nas ruas;

mas quando, á noite, entro no meu quarto de estudos todo barulho me revolta, irrita-me os nervos, e é então que penso quanto o silencio é necessario e util quanto é boa a solidão;

estar só: só, não: estar em companhia, apenas destes silenciosos e sinceros amigos que são os livros, e evocar as personagens que em alguns existem, e movimentalas atravez a trama subtil das evocações...

conversar com os livros é sempre melhor do que conversar com os homens...

Dizia eu, entanto...

ao fechar-me em meu quarto, do silencio é pouco... Silencio! Silencio na rua em que moro! Durante o dia é intoleravel o barulho de carroças e automoveis... á noite... são tres ou quatro professoras de canto a ensinar suas discipulas; algumas vizinhas a estudar suas lições... e, para cumulo de catporismo, dois zophonones, em constante desafio, começando suas cantilenas ás 7 horas (após o jantar!) e prolongando-se até 11 horas:

um dos zophonones reside na propria pensão em que moro, e muitas vezes tenho tido vontade de quebralo, o que ainda não fiz com receio de ficar sem minha bengala: reúnem-se no primeiro andar umas certas melindrosas de conduta muito á prova, alguns elementos da pensão e vamos a ouvir Caruso... pela Casa Edison—Rio de Janeiro...

Ah! desoccupados! nesta terra não ha policia de costumes...

Depois, começam as dansas... dansas de cavação... até tarde, quando as melindrosas se retiram... *seu Pessoa* sobe para o seu quarto...

Tanta promessa tenho feito que os dois zophonones, rivaes acerrimos, não de constipar no mesmo dia...

... e é quando os que costumam ouvilos, tiverem de depor como testemunhas em algum caso... da açada policial... art... do Cod. Penal.

— No dia 9 de abril deverá regressar da Europa o brilhante intellectual Anisio Galvão;

amigos dedicados preparam-se para recebe-lo com a amizade e o carinho que merece esse espirito sincero, que tem sabido conquistar os seus idéaes na vida com lealdade e trabalho, talento e actividade;

sei que, dentre as homenagens a prestarem-se-lhe, está uma festa de arte no salão do "Diario de Pernambuco" ou no Theatro Santa Izabel" promovida por um grupo de intellectuaes, em que tomarão parte varias e distinctas senhorinhas do nosso meio;

haverá numeros de poesia musica, prosa, canto, para o que será, previamente, organizado um programma e distribuidos convites aos elementos officiaes e á alta sociedade pernambucana.

— Você já leu, minha querida amiga, o livro de estréa do Peryllo Doliveira o joven e radiante poeta parahybano? Intitula-se "Canções que a vida me ensinou". Que lindas canções, minha amiga. Você, que ama os poetas não pode deixar de ler os versos do Peryllo. Vem de uma mocidade entusiasta, que rompeu contra os velhos canones para construir uma arte sua, esplendente de vibração e energia de rythmos.

"Eu amo a Vida pela gloria de viver,

Eu amo a Vida na harmonia dos meus versos e na grandeza do meu soffrimento. Amo-a, pelos instantes de tristeza e pelos sonhos mysticos que andam dispersos e pelas horas de melancholla, e pelos sonhos mysticos que andam dispersos nos silencios ignotos do meu ser"

E são assim os versos do Peryllo. Você os ha de ler: notará uma grande sinceridade em todas as canções...

LUIS DE MARIALVA



Celme, graciosa pupila do cel. Waldemar Feijó e de sua exma. esposa d. Debora Marinho Rego Feijó.

Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Maranhão, professor da Faculdade de Direito do Recife, industrial e commerciante.

Unica instituição em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (Dec. legislativo n. 4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funcionando no palacete da Associação dos Empregados no Commercio, por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

CURSO PREPARATORIO (1)

GERAL (4)

SUPERIOR (2 annos)

Instrução theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica.

Excellentes corpos docentes. Ensino efficiente. Frequencia obrigatoria. Programmas amplos, e rigorosamente executados. Laboratorio de Physica e de Chimica.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado

Telephone 495

— Meu amor...
E essa palavra sôa,
como um carinho bom, consoladôr,
um longo beijo que abençôa...

— Meu amor...
E a palavra palpita...
No silencio interior,
a accesa volupia se agita....

— Meu amor...
Ha um sussurro de beijos...
E a palavra se entreabre em flôr,
no calice de dois desejos...

—Meu amor...
A voz é quasi rouca...
E, perfumada de louvôr,
a palavra nos beija a bocca...

—Meu amor...
Que extasse, que abandono...
E a palavra, quasi um rumôr,
parece bocejar com somno...

—Meu amor...
E entre os labios em prece,
a palavra, em febre e languor,
se espreguiça e adormece...



WALDEMAR DE OLIVEIRA

ESCRAVIDÃO

(INEDITO)

Vivo calado, supportando tudo:
Traiçôes, mentiras... (Qua o teu labio mente
— Tento, em vão, decifrar-te; em vão te estudo,
Esbarrando na duvida, descrente.

Sob o negar dos olhos de velludo,
Trazes, occulto, um grande sol ardente...
E no rosto de esphynges sempre mudo
O mysterio fatal que enleia a gente.

Soffro rendido ao teu império; enquanto,
O teu labio de sangue abrollha em riso
Os meus olhos alagam-se de pranto.

— Oh! Mallarmé! Satam semi-divino!
Se eu perdesse de subito o juizo,
Que desgraça feliz no meu destino.

FEBRE DO AZUL

(INEDITO)

Levanto os olhos para o altivo cume
Do monte a se perder no azul do espaço:
E toda a minha audacia se resume,
Em subir pela força de meu braço...

Vejo, que em torno a mim, está o cume;
Mas renego o cume; e sem cansaço,
Pela minha vontade que é o meu nume
A fatal ascensão, sosinho, faço...

Depois, derramo o olhar, e sondo, e encaro
Nas bravas asperezas da jornada.
Todas vencidas sem menor amparo...

Cinge-me a fronte a luz do céu cobalto!...
Mas desperta em minha'alma, alvorotada,
A angustia de querer subir mais alto...

(Do "Canções de Tédio").

ARMANDO GOULART WUCHERER



A NOSSA CAPA

Illustramos, a capa do nosso numero de hoje com o retrato da gentilissima senhorita Paulina Vismam da nossa sociedade.

ANNIVERSARIOS

Amaurysinho, lindo filho do distincto casal dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia e sua esposa a exma. sra. d. Aspasia Loreto de Medeiros, teve na ultima segunda-feira a passagem do seu aniversario natalicio.

Transcorreu na ultima segunda-feira a data natalicia da gentilissima senhorita Alzira Porto da Silveira, dilecta filha da veneranda sra. d. Adelaide Porto da Silveira e irmã do nosso director Porto da Silveira.

Dr. Mario Freire, lente do Collegio Prytaneu e secretario do Gymnasio Pernambucano, teve na quinta-feira o decurso da sua data natalicia, sendo muito felicitado.

Transcorre amanhã a data natalicia da interessante - Maria de Lourdes, filhinha do estimavel sr. João Fiel de Oliveira, operoso auxiliar das officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Faz annos amanhã a graciosa mlle. Oralla Moreira da Silva, estremecida filha do cirurgião dentista dr. Patricio Moreira.

Professor Oscar de Farias, nosso intelligente confrade do "Jornal do Recife", verá passar, segunda-feira, a data do seu natalicio.

Terá na proxima terça-feira o transcurso da sua data natalicia, o illustre dr. José de Góes Cavalcanti, secretario de Estado dos negocios da Fazenda.



Fez annos no ultimo sabbado a graciosa senhorita Clotilde Guedes Pereira, estremecida filha do sr. coronel Sigismundo Guedes Pereira Filho e irmã do illustre engenheiro dr. Clodoaldo Guedes Pereira.

Mlle. Clotilde que é elemento de realce na sociedade parahybana foi muito felicitada.

Teve no dia 18 do corrente a passagem do seu aniversario natalicio a graciosa senhorita Dulce Barretto Coutinho, filha do coronel Arthur Coutinho, chefe da firma Manoel Collago & C^a, desta praça.

Mlle. que é formada em commercio pelo Collegio Prytaneu, dará recepção ás pessoas de suas amizades.

Passa hoje a data natalicia da graciosa senhorita Maria de Lourdes Toscano de Britto, dilecta filha do coronel Thomaz Toscano de Britto e irmã do joven intellectual José Britto.

Mlle. Maria de Lourdes que é alumna do Collegio Prytaneu, dará recepção ás suas innumeradas amiginhas em sua residencia á rua Imperial.

DR. ADOLPHO PEREIRA SIMÕES
Passou na segunda-feira ultima o

aniversario natalicio do juiz municipal de Quipapá. o illustre dr. Adolpho Pereira Simões.

—MME. DR. TURIANO CAMPOLLO — Transcorre, hoje, o aniversario natalicio da exma. sra. d. Marietta Campello, virtuosa consorte do dr. Turiano Campello, 1^o tabelião da Capital.

Fez annos no ultimo domingo o distincto moço Henrique Motta, conceituado commerciante nesta cidade.

Pelo feliz motivo, o anniversario, ante offereceu lauto almoço aos seus amigos, em sua residencia á rua Luiz do Rego n. 229.

NASCIMENTOS

Ilda, Marina, Djanira e Ivanize Rosal, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua irmãzinha Cleencina, occorrido na rua Padre Floriano n. 27, 1^o andar, no dia 11 do corrente.

Desejamos felicidades á "bebê.."

Está em festa o lar do estimavel sr. João Resende, do nosso commercio e de sua exma. consorte d. Aurora de Gusmão Resende, com o nascimento de um galante casal que tomou as graças de Jennyvete e Edneser.

A residencia do digno casal á avenida Lima Castro n. 1308, tem sido levadas muitas felicitações pelo motivo alvicaireiro.

CASAMENTOS

O estimavel sr. Marinho Cezar Cysneiros e a exma. sra. d. Fausta do Amaral Cysneiros, tiveram a gentileza de participarem o seu enlace matrimonial realisado no dia 7 do corrente.

O digno casal está residindo na Avenida Affonso Olindense, 1780, Varzea.

—Com a prenodada senhorita Mariana Corrêa Lima, dilecta filha do cel. João Corrêa Lima, proprietario do engenho "Serrinha", acaba de contractar casamento o distincto moço

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

Coração



Para

Mariettinha,

Zalina

e

Hilda Teixeira.

O coração da gente... O coração da gente
E' feito para a vida, é feito para o amor!
Tem mesmo a forma rubra, palpitante, ardente,
Perfeita á forma linda de uma grande flôr!

E' um romance de amor num peito adolescente,
E' n'alma dos velinhos, um crepusculo de dor,
— E' saudade de amor, é amor que nasce quente,
— O coração da gente é um verso n'uma flôr...

Quantas vezes a nágoa, o ciúme, a dor velada,
Deixaram-te a sangrar, oh flor despedaçada.
Numa agonia longa, ansiosa e commovente?!

Quantas vezes, porém não rebentas triumphal,
Louco de amor, de amor sincero e emocional,
Ah! coração da gente!? Coração da gente!...

D I D I E R F I L H O



Azor Fulgencio de Lima Leal, activo auxiliar da "Standard Oil Company of Brasil".

— Realizou-se no dia 28 proximo passado o enlace matrimonial do distincto moço Mario Humberto Porto, com a prendada senhorinha Maria Annunciada de Amorim e Silva.

Foram paranympfos por parte do noivo no civil, o deputado Gomes Porto e senhora, e no religioso dr. Arthur Pio dos Santos e esposa.

Por parte da noiva no civil o sr. José de Amorim e Silva e senhora e no religioso o dr. Gastão do Livramento e senhora.

Os noivos são pessoas de destaque em nossa sociedade.

VIAJANTES

A bordo do Santarem seguirá amanhã para o sul do paiz com a sua exma. familia, em viagem de recreio, o sr. Augusto A. Silva Rodrigues, acreditado commerciante da nossa praça, chefe das conceituadas firmas Silva Rodrigues e Rodrigues & Palva (Casa Iris) e um dos directores do Banco Mercantil dos Varejistas.

O sr. Silva Rodrigues tem por objectivo principal da sua viagem adquirir nas principaes praças do sul o que ha de mais moderno, visando assim dotar a Casa Iris de um sortimento no seu genero, do mais requintado gosto.

Com tal iniciativa, o Recife ficará brevemente supprido de um es-

tabelecimento que honra o seu commercio de varejos, quer pelo aspecto elegante que offerece a Casa Iris aos seus freguezes, quer pela belleza e superioridade do seu sortimento já exposto a venda.

COMMEMORAÇÕES

No Gabinete Portuguez de Leitura realisou-se na ultima segunda-feira uma brilhante reunião commemorativa do primeiro centenário do nascimento do grande escriptor Camillo Costello Branco.

Presidiu a sessão o sr. Eduardo Simões, tendo a assistil-a o nosso mundo offidial, cavalheiros, senhoras e jornalistas.

Discursou o talentoso clinico dr. Clovis Coutinho.

"A Pilheria", convidada, esteve presente.

INAUGURAÇÕES

Realisou-se na ultima segunda-feira, ás 10 horas, no largo da Paz, em Afogados, a inauguração de mais uma filial da Companhia Singer.

O acto revestiu-se de solennidade, tendo-o assistido cavalheiros, senhoras e jornalistas.

Somos gratos ao convite que recebemos.

VARIAS

JAYME GRIZ — Com as melhores approvações vem de concluir

brilantemente o primeiro anno do Curso Geral em a nossa Academia de Commercio (officializada), o nosso distincto amigo e collaborador Jayme Griz.

Por este motivo, o intelligente academico, que é tambem funcionario de cathogoria do Thesouro Estadual, tem sido muito felicitado e offerecerá lauto almoço aos seus amigos, amanhã, em sua residencia, no largo da Paz.

FALLECIMENTO

SENHORITA LAURA ROLIM — Teve dolorosa repercussão em nosso meio social o inesperado passamento na ultim quarta-feira, da prendada senhorita Laura Rolim, filha unica do distincto cavalheiro sr. José Rolim, gerente da Empresa do Theatro Moderno e de sua digna consorte d. Maria Rolim.

A pranteada extincta, que era estimadissima por todas as pessoas que a conheciam, revelou-se sempre um espirito culto, produzindo sempre trabalhos apreciaveis.

Alumna do "Collegio Prytaneu", mlle. Laura Rolim gosava entre os seus professores e collegas das maiores sympathias.

O enterramento da chorada morta teve logar no cemiterio de Santo Amaro, perante crescido numero de pessoas.

Aos desolados genitores da infortunada joven, os nossos peza-

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria, Phone n. 841.

THEATROS & CINEMAS



Mlle.
Almyr
Esteves
interprete
do bello
film
Retribuição

tado no sentido de patrocinar o arrojado tentamen dos bravos iniciadores da industria cinematographica entre nós.

"Retribuição" que é um enredo do intelligente e operoso moço Gentil Roiz, um dos esforçados directores da *Aurora-Film*, teve a actuação de jovens iniciantes na difficilima arte do silencio, sendo de admirar a harmonia com que desenvolveram a historia de Gentil Roiz.

Almyr Steves, cuja photographia publicamos nesta pagina. Barretto Junior, Tanerêdo Seabra, Torres Lima e Ferreira da Graça deram um regular brilho ao primeiro drama pernambucano no cinema.

Daqui, se nos fosse dado solicitar dos nossos poderes qualquer graça, advogariamos a causa dos arrojados precusores da cinematographia pernambucana, pleiteando-lhes o indispensavel auxilio que seria, decerto, um dos maiores elementos para um triumpho seguro dentro em breve.

A Gentil Roiz e seus companheiros, A PILHERIA felicita.

"Retribuição" ainda será focalizado hoje e amanhã no cine-Theatro Helvetica.

THEATRO MODERNO

O querido e sympathizado casino da praça Joaquim Nabuco apanhou boas casas com a focalização de magnificos programmas.

Nesta semana tivemos na tela "A flôr do vicio", por Betty Compson, "Um passo em falso", film extra da Paramount em 8 actos.

Hontem, hoje e amanhã "O Rei Pastor", permanecerá no cartaz do Moderno, como garantia de grandes enchenes.



A NOTICIA

Em edição de 16 paginas, commemorativa de mais um anniversario de existencia, circula na ultima segunda-feira, "A Noticia", fundada pelos srs. Horacio Saldanha, Humberto Carneiro e Clovis Wanderley.

A apreciada confreira que obedece hoje á direcção dos illustres srs. dr. Annibal Fernandes e Coaracy de Medeiros, apresentou-se com um farto serviço de clicherie e bem lançados trabalhos de redacção.

Impressa em papel roseo, "A Noticia" teve larga divulgação.

Felicitamos a confreira por mais esta etapa vencida.

COMPANHIA DE COMEDIAS AURA ABRANCHES

Tem sido excellente a temporada theatral no Theatro do Parque, ora occupado pela harmoniosa Companhia de Comedias da sra. Aura Abranches.

A *Menina do Chocolate*, encenada no sabbado e domingo, marcou um novo triumpho para a carreira artistica da figura primacial da Companhia.

Aura Abranches esteve irreprehenivel no papel de Suzanna Lapistolle, seguida sem deslise por Sacramento e Grijó.

Na segunda-feira occupou o cartaz "*Cinco reis de gente*", da obra de Dario Nicodemi, o feliz dramaturgo que já se impoz aos applausos do nosso publico. Aura esteve magnifica no papel de Scampolo.

Na terça-feira foi encenada mais uma peça da sra. Aura Abranches, "*Aquelle othar!*...", grandemente movimentada, quasi genero *guignol*.

O desempenho foi bom, sobretudo da parte de Aura, de Grijó e de Adeline Abranches.

Quarta-feira tivemos o festival da consagrada artista que é a sra. Adeline Abranches, a quem o publico não reateou applausos em "Uma bella aventura".

Quinta-feira foi á scena "O homem da capa preta", cheia de situações comicas de effeito.

Hontem realizou-se o festival de Aura Abranches, com casa á cunha, sendo representada "A Garôta".

"RETRIBUIÇÃO"

O primeiro film pernambucano de enredo.

Conseguiu obter um largo successo a nóvel e arrojada fabrica pernambucana *Aurora-Film*, com a apresentação de seu primeiro film "Retribuição".

As sessões do Cinema Royal estiveram grandemente concorridas, havendo mesmo disputa de entradas.

O film da nóvel fabrica pernambucana, comquanto se não possa dizer irreprehenivel, é, todavia, uma bellissima promessa, não sendo demais pedir a attenção do governo do Es-

ULTIMAS CIGARRAS

os encantadores versos de *Olegario Mariano*, o grande vate pernambucano, estão á venda em 4.ª edição, revista e augmentada, de Pi-

TELEPHONEMAS

O Ivan Pinto contára-nos de uma feita a historia de um marido infiel que ao chegar em casa sem o collete, fôra abordado pela esposa innocente:

— Juquinha, que é do collete?
— Escorregou-me a filhinha... es. corregou-se pelas pernas abaixo...

Lembra-nos isto, o facto succedi-do e contado pelo illustre advogado e poeta gordo, illustre de verdade. Sim, de verdade, porque em nossa terra todo o mundo é illustre, é mais que illustre, é illustris, simo pelo menos nos subscriptos das cartas; e ninguém se contenta com menos de tres a quatro nomes. Mas, devo regressar a narrativa.

Pois bem! O fraco neste moco era a sua mania de chupar fructas. Elle teve occasião de nos relatar, num dos intervallos do beneficio de Adelina Abranches, muitos episodios das suas aventuras, e esse é, sem duvida, um dos interessantes:

— Ia longe a noite, é então quando se ouve, como um ruido dum exercito que avança, pelo corredor da casa, ainda adormecida, resfolegando, o poeta que chega — e ia pé ante pé — a procura do quarto.

E já no quarto tirava uma a uma, as peças do vestuario, quando a distincta senhora, observa:

— Que tens ás costas, preso á camisa?

Extranha surpresa! Horrivel momento em que se chega a pensar com Blount: "tudo tende ao suicidio".

E o poeta levando a mão ás costas, tira uma "écharpe" de seda e em tão amarga situação de espirito:

— E' a gravata do Americo Sá...

E o perfume da "écharpe" afundara-lhe o peito num pélagos de recordações, de vehementes saudades...

— Esse rapaz um dia chega com os pellos de um pecego ainda nos labios... diz o dr. Samuel Cam-pello.

— EPI TAPHIO

DR. A. G. W.

— Não ha recurso... e teço.
— Adeus Allain — expirou...
Viu-se sua alma sem peso"
Bateu azas e voou...

— Acho interessantes aquellas silhuetas quando passam... aquellas silhuetas de pelle de seda e rosa...
— E agora tem uma noiva, que

anda pelo braço do noivo, ameni-nado e esguio...

— Andam de braços?
— Socega, rapaz. E' estylo colonial.

— EPI TAPHIO

DR. C. B. M.

Morreu de tanto trabalho...
Quando na côva se viu.
P'ra dar assumpto ao Carvalho,
mais um crime descobriu!

Solememente, collocára-se a pedra fundamental do pavilhão de observações do "Asylo de Alienados".

Não foi uma solemnidade, foi uma apothose, ao real: autoridades, sumidades medicas, imprensa, povo, musica, ovação, flâmulas, flôres e foguetes... foguetes, não, que o dr. Ulysses não os telera.

Após os discursos, lavrada a acta, seguiram todos alacres a visitar a seguiram todos alacres a visitar as enfermarias, os alojamentos.

Corriam, um a um, meticolosamente, quando o Collares pergunta ao dedicado e competente psychia-tra:

— As grades, a camisa de força, as algemas, as cordas para os furiosos, doutor?

— Responde-lhe amavelmente o director, com um sorriso nos labios:

— Não, tudo isto é atrazado, hoje acalmamos os loucos com banhos mórns, deixando-os nas banheiras por algum tempo. Os meios são outros.

E dizendo isto, lia no olhar do Collares, apezar das esfumacadas vidraças, a confissão que estava bem longe de evitar a surpresa que lhe causou o progresso da cousa.

— E as louças, doutor, tambem são collocadas na agua mórna? — Muito tempo?

— Pois não, a mesma cousa.
— Então, eu quero trocar o meu logar no Thesouro pelo de enfer-meiro da secção de loucas. — Vou pedir ao Cicero...

— EPI TAPHIO

DR. E. B.

Levou o enorme paixão...
Chorando... o Leite, o Soutinho
Levando o negro caixão,
Viram de fôra o dentinho...

Theatro do Parque. Companhia Aura Abranches. Comedia franceza. A scena é uma sala de jantar em Paris. Comedorias e bebedorias, quando alguem observa:



O jovem pharmaceutico Agapito Freitas segundo anista da nossa Faculdade de Medicina cujo anniversario transcorrerá na proxima terça-feira.

— Uhé! em Pariz, bananas e laranjas?

— E então, depois da victoria do team brasileiro, já, ali, comem bananas e laranjas...

— Foi uma lição de geographia.

— EPI TAPHIO

CEL. E. A.

— Ficar aqui nesta côva?
— Vestido em gaias, com estola?
— Oh! Seu Gaspar, uma óva...
— Vou bater mão á pistola...

Porque Mlle. Lourinha logo que chega, vae dizendo:

— Eu vou s'imbóra!

— O apparelho para ouvir K. D. K. A. é sensível demais. Para ouvir-se é preciso sentar numa cadeira e collocar os pes em outra, explicava o Zezé.

— Isto é vida de preguiçoso, diz o coronel Valiente.

— E mais; não se pôde mexer com um braço, uma perna...

— E bater com as orelhas? pergunta o Milton.

— EPI TAPHIO

DR. B. A.

Gostou da fructa e comendo
Apanhou indigestão...
Em vez de véla, morrendo,
Pediu retinto tição.

Mlle. pensava e pensando viaja-va: Jaboatão... Tigipió... Areias... Afogados... Recife...

— Pulou Socorro e Retiro?
— Sim, plenamente.



De

Sinceramente eu lhe teria dito:

Amo as mulheres;
escrevo *para* as mulheres;
vivo *pelas* mulheres;
sou, até odiado *por causa*
das mulheres;
gasto tudo, quanto ganho,
com as mulheres...

E elle, sorrindo:

— Mas, você não é ainda um rapaz *chic*: não vive das mulheres...

*
**

Uma senhora que nunca vi alegre:

Mmme. Alegria.

*
**

Ella era impagavel.

Achava tudo impagavel.

Entretanto, não conheço ninguém a quem ella tivesse feito um só carinho *de graça*...

Impagavel?!...

*
**

Tirei-lhe o meu chapéu, e perguntei-lhe, muito naturalmente:

— Para onde vai você, assim, tão cedo?

Não respondeu. Seus olhos, malcriados é que quasi me fulminavam:

— Enxerido! Você tem alguma coisa a vêr com a minha vida?

Bem feito! Para que fui eu mexer com a sua *vida*?

Coitadinha!...

*
**

Uma coisa que eu hei deixado, sempre, liberalmente, á pratica e ao bom gosto de meus amigos:

O convertêr em namôros *práticos, rendosos, de atracação*, os meus fugazes, platoní-

cos, innocentes *flirts* sem conseqüencias...

*
**

Era um homem que não bebia, não jogava, não dansava, não tinha noivas. Mas, gostava das mulheres, de muitas mulheres...

Mme. Curiosidade um dia lhe perguntára meio ingenua e meio ironica:

— Mas... o sr. não dança, não gosta do *foot-ball*, não vai á festa do Poço, não é noivo, não... não tem uma mania qualquer?

— Lá isso tenho (respondeu o homem exquísito):

Collecciono caixas de phosphoro e mulheres... *vasias*.

*
**

Fui almoçar com o Luiz de Marialva ao "Suisso". Ao trazer-me a *sôpa*, o *garçon*, com um ar de commovida admiração, interrogou-me:

— O sr. é o dr. Netto Campello, não é?

— Absolutamente não! lhe disse eu. O sr. dr. Netto Campello é um conspicuo homem, de fartos bigodes e calva luzidia; austero jurista, publicista insigne, director da Faculdade de Direito, etc. Fiz tudo por convencer o homem-zinho.

Elle, porém:

— Qual! O sr. é que é o Netto Campello!...

Preferi calar-me. O certo é que ainda hoje não atino com a razão do honroso equivoco.

Equivoco. ou... pilheria.

*
**

Pitigrilli tem razão.

Certas mulheres que já conheço não deixam de ser como certos cães, *mammiferos* de luxo...

*
**

A voz da Malicia diz sempre:

Certas mulheres...

Ora, certas são todas as mulheres.

Nós é que somos todos, errados...

*
**

Do poeta Araujo Filho, ao avistar um bonde do Pina:

"Quem vai ao Pina... pena. As mulheres empinam e os homens empenam"...

Nisto, passava o dr. Pina Junior, e lhe disse:

— Isso não vale a pena! Deixe isso para o Joca Ibiapina.

O trocadilho foi de tanta força que... quasi me quebra a penna.

*
**

Uma linda phrase do Inojosa, phrase de *gaucho*, trocadilhística, illustrativa, ao vêr-me á "Bijou" com os livros de Olegario Marianno, Seve-Leite e Peryllo d'Oliveira á mão:

"Vejo o João-da-Rua-Nova a cantar, como as *Ultimas cigarras* numa *Terra Esteril*, as *Canções que a vida me ensinou*..."

*
**

O joven promotor publico, litterato de letras suaves e choreographicas, e de bigodinho que tem aperriado meio mundo de *almofadinhas* da cidade, depois que a linda creatura de seus sonhos resolveu mudar de estado, deu para recitar, entre suspros clamorosos, a linda trova de um dos poetas dos "Descantes":

Já não me queixo, Dolores, da magua de tantos annos.

Monoculo...

*Não ha prazeres sem dôres,
e enganos sem desenganos.*

A pequena é que, parece, não dá pelas lamurias do elegante e romantico orgão da Justiça Publica... Tanto é assim que sabendo-a feliz, sorridente, sem remorsos, alguem lhe applicou, ao vê-la uma tarde destas, á porta da "Bijou", esta quadrinha hespanhola:

*Com sus nombres los dos seres
se dicen contradictores:
llorando dona Placeres,
sorrindo dona Dolores.*

Pois, o destino das mulheres bonitas não é sorrir?...

*
**

A adoravel creatura dos olhos côr de cinza...

Másinha, irresistivel, feiticeirinha de sorriso eterno... Coveirinha de mãos de sêda, como dizia o delicioso Ole-gario.

Garôta sublime! Só não escrevi até agora os versos que te prometti porque os teus olhos côr de cinza...

Sim). Alem de grande má que tu és, teus olhos não me dão rima. Cinza só rima com ranzinza. Ou então com caminza.

Mas caminza é camisa de fanhôso...

*
**

Os suaves planos de um doido:

1925 — Festejar alegremente "mais uma flôr" no precioso jardim de minha existencia"...

1926 — Aprender a esfregar o fox-trot, para melhor agradecer a certas meninas...

1927 — Aprender a cantar com a Wanda, a alegre cantora do cabaret do "Pernambucano", para poder ter ingresso e cantar entre as familias, no "Radio-Club"...

1928 — Arranjar um automovel, nem que seja comprado a prestações, e fazer uma noiva.

1929 — Unir-me a ella pelos "doces laços do hymeneu"...

1930 — Enfiar duas balas de Comblain nos miólos...

*
**

De um borracho, pihlosopho profundo:

"O Pensamento está além da Grammatica".

—

"O Homem só vive emquanto dorme".

(Pensamentos colligidos e elogiados pelo Benedicto Monteiro numa das ultimas espi-rituosas reuniões da "Sociedade Littero-Juridica", ao sabôr das 35 agulhas do João Monteiro e do excellento Bucellas do Yoyô).

*
**

Chama-se Marina. Magri-nha, delgada, flexuosa como

um vime com o qual o Destino quizesse fazer um ponto de interrogação. Disse que gostava de mim, e sorriu com uns labios de lacre, e tres dentes obturado a oiro. Nos braços: um relógio-pulseira, uma serpente de oiro fosco com olhos de esmeralda e 9 pulseirinhas de vidro dessas que o vulgo está chamando: pega homem...

Depois disse:

— Pois, eu pensava que o João-da-Rua-Nova era aquelle rapazinho bonito, loiro, de cabellos encaracolados, da "Joa-lheria".

Respondi-lhe:

— Na verdade, o verdadeiro João da rua Nova é aquelle, o Joãosinho das meninas, o Joãosinho Belleza...

*
**

Numa das ultimas festas do "Radio Club" houve qualquer coisa de profundamente patriotico e nacionalista. Assim é que, annunciada a execução do "Hymno Nacional", para fechar com chave de oiro o programma da festa, á falta de ensaios (parece incrível!) deixou de se fazer ouvir a musica exaltadora de nossa nacionalidade.

Entretanto, em substituição, foi tocada e cantada com grande successo, uma buliçosa marchinha carnavalesca...

Parece que até o Mario Melo concorreu para o brilho desse numero ultra-nacionalista com a sua archeologica e infallivel gaitinha.

J O Ã O — D A — R U A — N O V A



De hoje até o dia
31 de Março

A

Casa Excelsior

Venderá chapéus de
palha

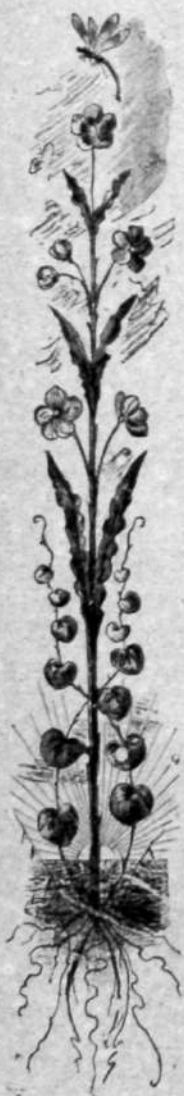
com **10** %

de abatimento **réal**

sobre os seus

preços marcados

LIVRAMENTO, 53



A Porta do Leça

CONJ. XXX.

ESPIRITO POLICIAL

E' um erro pensar que os delegados de policia, por effeito de suas proprias funcções, são homens austeros, impenetraveis e inabordableis, a quem os deuses negaram essa subtilidade de espirito que é a melhor delicia da intelligencia.

E' um engano. Ahí estão, por exemplo, o dr. Cicero de Mello, o Samuel Campello, o Armando Goulart, o Elpidio Branco todos homens affeitos aos torneios do espirito e da galanteria.

Ainda outro dia, no Parque, num dos espectaculos da Agra Abranches, quando ainda se procurava adinhar o desfecho da peça, o dr. Cicero de Mello antecipou-o:

—Ora, isso já se sabe! Nessa companhia a heroína da peça acaba sempre como os banqueteadores cá da terra.

Antegosou o dito e depois, calmo, serio, displicente, alludindo ao conhecido "maître d'hotel,":

—Acaba "morrendo" na unha do Sacramento:

DO AMADEU...

O Amadeu, na qualidade de "jornalista" consagrado por effeito de uma lenta e efficaz propaganda, está sempre a receber convites para almoços, jantares, ceias e demais solemnidades gastronomicas, aos quaes o Amadeu nunca falta.

Não é raro em festas desta ordem, na hora dos convites, ouvir-se ao dono da casa, á dona da casa, ás filhas, aos filhos, aos creados, ás creadas:

—E' preciso vir o Amadeu...

E e o Amadeu vae. Vae porque a defeza é uma virtude e o Amadeu é um moço rigorosamente virtuoso, incapaz de falhar a qualquer dos dez mandamentos da santa lei de Deus.

Foi por isso que, noutro dia, o "desvelado jornalista" esteve, firme, num almoço de anniversario, cujo dono da casa é, derivado de velhos habitos sertanejos, sobrinho da dona da casa.

Na hora das classicas e inevitaveis apresentações, o Amadeu conheceu, na pessoa de um macrobjo, o avô do dono da casa.

Um dos convivas, genro na fa-



Reportagens & Indiscreções

milia, para confundir o "jornalista... esclarece-me:

—Este cidadão é avô do meu sogro e pag da minha sogra.

O Amadeu, imperturbavelmente solenne, erecto, cerimonioso, indagou:

—Então... a sua sogra é mãe do seu sogro?!

PHONOGRAPHO?

E' commum em certas pessoas a troca de syllabas homophonas de syllabas de pronuncia parecida, em determinadas palavras do nosso extenso vocabulario.

E' commum ouvir-se "polyphormismo" em vez de "polimorphismo", "revelar" em vez de "relevar...", "areoplano" em vez de "aeroplano" e outras cousas mais.

Foi assim que, não ha muitos dias, á passagem do nosso companheiro Léo Veiga, o nosso emerito graphologo, o perigoso homem capaz de descobrir através dos nossos gatafunhos, as nossas masellas, uma linda e encantadora figurinha de mulher, deliciosamente perfumada, apontou-o ás amiguinhas:

—Conhecem aquelle?

—Não.

—Oh! Não o conhecem?

Envaideceu-se de seus conhecimentos e informou:

—Aquelle é o "phonographo" da "A Pilheria".

EXTRA...

Batelão, o nosso cuspicio cha-

radista, anda agora a "bancar" o poeta. Arranja uns versos detestabilissimos, versos-charadas, e desanda a tecer elogios baratos ás suas deusas da rua da Concordia.

Aqui em casa ha duas forças agindo no mesmo sentido pela feitura da revista.

Emquanto uma protege escandalosamente a producção do homem dos dois interessantes cognomes, um ros quaes faz lembrar a saudosa Ferro Carril, a outra advoga intensamente, ardorosamente, a causa dos leitores.

Dahi, a lucta e a necessidade, por parte do egregio poeta, de acompanhar os serviços de paginação e impressão da revista, pouco confiado no seu merito poetico.

Outro dia, por um lamentavel atraso, houve enecessidade de avançar o serviço até á noite. E quando trabalhavamos, livres da vigilancia do Batelão, elle surgiu.

Um oh! de admiração encheu a sala e o poeta-charadista, para dizer qualquer cousa, falou, confuso:

—Então... hoje temos "extra-extraordinario", hein?

"BARATA" CARA...

Attravessa sempre as ruas da cidade, no prestigio quasi fabuloso de uma reluyente baratinha, o conceituado commerciante que tem um gelto muito especial de guiar a sua querida barata.

Os automoveis, como é notorio, dão um grande valor áquelles que os possuem. Como effeito de tal foi que o joven commerciante arranhou uma grande conquista amorosa que o trouxe em polvorosa.

Como succede sempre com cavalarias dessa natureza, o joven filho de Mercurio teve que perder o amor a um bom pedaço dos seus dinheiros, gastando-os para conseguir manter-se á altura de sua conquista.

Foi por isso que, outro dia, quando alguém, admirando-lhe o aplomb do automovel, observou-lhe:

—Tens uma linda barata!

Elle olhou-o de travez, sorriu com mysterio e replicou:

—Já foi "barata". Hoje está "cara..."

DR. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

CAMISARIA SUISSA.
CASA SUISSA

RUA NOVA 256

O DISCOBO

— Perdõe-me minha amiga. Parecem-me as suas idéas um tanto avançadas.

— Avançadas? Não. Ellas são de hontem, de hoje, de amanhã, de sempre.

Ha idéas que vivem seculos incubadas: até que um predeterminado as concretisa e expõe.

Lembra-se do Culto dos Herões de Carlyle?

Pois é isso.

Eu expendo unicamente um pensamento que está latente em todos nós. E você acha que as minhas idéas são avançadas porque lhe digo que o casamento devia ser temporario, que se devia afrouxar quanto possivel o laço e restringir esse principio de que a familia é a base da sociedade e esta a razão de ser da vida.

Mas onde fica o interesse da especie?

Porque teimar em manter casados esses dois que passaram ha pouco ao pé de nós e cujos filhos doentios se multiplicam num casamento sem

amor e o que é mais, sem saude e sem vigor?

— Você tem lido muito Freund?

— Nada disso simples apreciação da vida.

— Demais, o divorcio amplo, completo, absoluto, é uma necessidade.

Quando não fosse para atender aos interesses e ás paixões dos casaes ao menos e em nome da especie para proteger as gerações de amanhã.

— Porque olhe... aquella mangueira, toda branca. O vento traz de longe o pollen perdido pela sua floração. E ella desabrocha num delirio de vida.

Ha mulheres como aquella mangueira.

E Luiza Maciel accrescentou: — Mas ha outras que nunca fructificam.

Levantou-se erguendo o ventre maravilhoso de nullipara.

Nesse momento o seu olhar encontra o do marido.

Louro, alto, magro, dessa magreza de eterno frequenta-

dor de estação de cura, Nunes Maciel dava a impressão de uma lagartixa tanto andava cauteloso e apagado como si deslizesse modesto, achacado, quasi humilde.

Estavamos no Prata.

Na varanda do hotel claro e novo, floriam geranios rubros, como labios sangrando.

Junto de nós sorria o seu indefectivel sorriso de clubman, Juarez, o gaúcho.

Havia chegado ha quinze dias. Reconheceu Nunes Maciel, que o apresentou a esposa encantadora.

E o prestigio dos trinta annos della fez com que Juarez se tornasse um "attaché" de familia, grudado ao Maciel com a força adhesiva com que um sello postal adere á sobrecarta.

Desde então, no Parque, no Casino na fonte de agua de saude sorria sempre estylisando galanteios aos ouvidos complacentes de Luiza.

Quando ouvi a confissão de

Pela passagem da sua data natalicia na ultima quarta-feira, recebeu innumerous telegrammas de cumprimentos, em Goyanna, onde se encontrava, o eminente pernambucano dr. Manoel Antonio Pereira Borba, prestigioso representante deste Estado no Senado Federal.

Na impossibilidade de abraçalo aqui, varios de seus amigos se dirigiram á Goyanna, onde o illustre chefe politico os acolheu com toda sympathia.

Dia de alegria para o lar feliz do senador Manoel Borba, numerosas foram tambem as saudações levadas á sua dilectissima esposa e filhos, no palacete da rua do Benfica.



Mlle. Lydia Ledebour, da nossa alta sociedade.

O leitor já viajou num bond ao lado de um moço rico? Rico e mal educado? Se não o fez, deverá procurar fazel-o. Olhe que é interessante. Mal a gente galga o estribo e depara o mocinho sentado á ponta do banco e pede-passagem, elle faz uma carinha de chôra e encolhe as pernas aborrecido, que a gente, sem querer, pede perdão.

O moço rico quasi não responde. Balbucia apenas aborrecido. Vem o conductor para cobrar o pesado tributo que todos devemos á Tramways, o moço sente-se mal com a visinhança do modesto funcionario e amarfanha a cara em mostra de aborrecimento. E moço rico. Deve ser intoleravel a vida desse rapaz. J. J.

PHOTOGRAPHIA ELITE

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis
Ampliações finissimas de todos os tamanhos
Ampliações finissimas de todos o stamanhos
RUA DA IMPERATRIZ N.º 88 — RECIFE
— TELEPHONE N. 563 —

LO GREGO

Luiza e a sua defeza do divorcio, do divorcio de verdade, como ella dizia, como em Buenos Aires como em Nova York, fiquei apprehensivo ao perceber que os seus olhos de peccado corriam deliciaos pelos musculos dorsaes do gaulcho, que conversando com a condessinha de Souto, parecia curvado sobre as costas da poltrona, um descobolo helleno trajado de smoking.

* *

Hontem soube da tragedia da Ilha do Caju'.

Não podendo comprehender como Luiza podesse estar nesse lugar na hora do desastre, cedi á curiosidade.

E como a tarde de turquea fosse complacente fui ás Larrangeiras.

Encontrei-a num peignoir de sedas, leve e branco.

Nas sombras da sua sala de altos espelhos e bibelots orientaes conversámos.

Foi assim, disse Luiza.

Nós estivemos no baile das Alvarengas.

■ ■ ■ ■ ■

Da illustre corediante portugueza sra. Aura Abranches, actualmente trabalhando no *Theatro do Parque*, recebemos delicado cartão de agradecimento ás referencias que lhe temos feito.

Nada nos tem a agradecer a sra. Aura Abranches desde que taes expressões nos foram ditadas por um dever de consciencia.

N. R. — O cartão, autographo, que a sra. Aura Abranches nos enviou proporcionou-nos o grato ensejo de offerecer á consagrada artista um estudo graphologico que o nosso companheiro Léo Veiga, presente na occasião, em que o recebemos, se dignou fazer e que se refere unicamente á sua vida intima.

Pouco expansiva, mes no na intimidade e principalmente

Eram tres horas quando sahimos.

Resolvemos ir á ilha.

Depois caminhamos pela praia.

Maciel procurava o caminho á frente.

Juarez dizia-me coisas maravilhosas da Villa Medicis.

Subito um tremendo estampido.

Quando procurei Juarez ao meu lado li nos seus olhos o pavor. Todo elle succumbia, sem acção, brutalizado pelo improviso do sinistro.

De repente poz-se a correr.

Senti faltarem-me as forças, quiz mover-me.

Não pude.

Quando afinal ia deixar-me cahir, senti o braço de Maciel a volta da cintura. Comprehendi que me erguia e pude ver ainda os seus olhos subitamente tornados na enevigia selvagem brilhando entre o sangue que descia de larga brecha.

Quando accordei estava na cama.

Só depois soube que Juarez

morreu.

Enganou-o talvez o instincto de conservação e foram achal-o morto ao lado do trapiche.

— E não lamenta a morte de Juarez.

— ?

E aquella defeza do divorcio? E a idéa da mangueira que não florescia.

— Não vale a pena pensar nisso.

Maciel entrou.

Luiza apoiou-se no seu braço.

E o seu olhar amoroso fez-me entender que havia confiança naquelle corpo louco, franzino e molle que abrigava uma grande alma de auacia e de coragem.

— Isso... apesar de ser o seu marido.

* *

E creio que na sua visão psychologica jamais occupará o primeiro lugar um homem que pôde as vezes parecer um discobulo helleno.

Oliveira Salles.

■ ■ ■ ■ ■



A graciosa sahorita Aniceta Ribeiro.

no que se refere ao seu intimo, isto devido a ser um tanto desconfiada. Ainda devido a essa desconfiança faz crer aos que lhe não conhecem de perto que é pretenciosa, pois falta-lhe um pouco de naturalidade nos gestos e no falar.

Vontade, calma, reflectida e tenaz. Possuidora de uma grande intelligencia e de um temperamento essencialmente artistico, deseja e procura se impôr, não querendo fazel-o porem de forma commum. Um pouco de excentricidade. Vivacidade. Jovialidade. Liberal e generosa, principalmente em questão de dinheiro. Orgulho. Intuição. Ardor. Vigor physico e animo forte. Exercendo completo dominio sobre si mesma, raramente, e só quando o quer, deixa que transpareçam seus sentimentos e impressões.

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Seu cumpade, succedeusse,
Um causo qui vô contá,
Foi paçado no aroprano,
Prú riba di nós a vuá,
Diz os povo qui foi inzato,
Mas eu custo a acraditá.

Tape os narizes, cumpade,
Bote chêro di fulô,
Prá tu nam sinti, sozinho,
A catinga du fedô,
Qui borrôsse no aroprano,
Um cunhecido doutô.

Subi prá o céu, en avião,
E' perciso tê corage,
Mamá im onça, bebê sangue,
Não pensá in tá viage,
Apertá todo o suspiro,
Não mexê na ingrenage.

Cando subi nu aroprano,
Tumei purga antes primero,
Dechei as tripa vazia,
Viajando assim manero,
Nam mi borrará nas artura,
Voando assim tam ligero.

E' barrigudo o doutô,
E munto gordo é pesado,
Cum médo da rapidez,
Pá ficô logo borrado,
Foi perciso qui a insistença,
Viece logo a xamado.

Prá que ele nam si apertô,
Dixe logo Candoquinha,
Juntava a perna bem junta,
Apertava a barriguinha,
Fechava bem os buraco,
Nam passava nem u'a linha.

O vento im riba fez cóscas,
A rapidez u interteu,
A varva afrochô logo,
Foi u qui aconteceu,
As carga ficô pesada,
Mas o home nam morreo.

Diz os povo, seu cumpade,
Que prá tudo tira mote,
Cando o home sartô dall,
Imbrulô-se num capote,
Entrando num otomove,
Discunfiando de trote.

Si acontecesse cumigo,
Iço aqui eu nem éscuto,
Os povo logo dizia,
Qui sujeito porco e bruto,
E' coisa mesmo de véio,
Sugidade di matuto.

Mas eu mi aperto, cumpade,
Neça e nôtra cazião,
Mi aperto memo, di vera,
Nam paça nem um tritão,
Só si rompê quarqué coisa,
Nus bofes ou curaçao.

Candoquinha cando sóbe,
Qui contram a ingrísia,
Lembrô-se di Zuza Telle,
Da fazenda da Agua Fria,
O mesmo lhí aconteceu,
Topando um boi qui curria.

Cando o tôro arremeteu,
Im riba di Zuza Telle,
O cabra borrôsse todo,
As carga, ciroula e pele,
Ficô melado o gulete,
Du cumpade Antonio Telle.

Logo toda a vaquejada,
Sóbe daquela nutiça,
Correu campina o fedô,
Qui pituim di carniça,
Zuza Telle foi prós mato,
Cum toda aquela mundiça.

Eu nam sei cuma o francei,
Pôde o aroprano rodá,
Sem dispencace di riba,
Pôde a catinga aguentá,
Si eu rodacê um avião,
Noça queda era fatá.

Não ingui cando a carta lê,
E' seu véio qui iscrivinha,
Qui nam mostre a ninguem não,
Nem a Zefa, nem Rosinha,
Sordades dos seus cumpade
Pollcaipo e Candoquinha.

CASA PRAXEDES

— DE —

Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 -1^o. andar

(Alto do Grande Ponto)

— — — Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

— — — RECIFE



M
73-RUA 1º de MARÇO - 13
RECIFE

Alem do seu escolhido sortimento tem a receber
o que ha de mais moderno
no particular de artigos para homens, perfumarias,
chapéos e utensilios de viagens.

Estudos Graphologicos

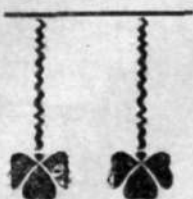
Soneto

ASLE — Dou-lhe meus parabens pelo parentesco que tem com "Desiludida". Vejo que existem muitos pontos de contacto entre o seu caracter e o de sua priminha. Entre estes nomes, por exemplo, a liberalidade, a pontinha de ciúme, (que aliás não deixa transparecer), e é tão amavel quanto a "Desiludida".

Quanto á pergunta que me fez sobre o graphologo, não o conheço. Espero que o meu estudo não tenha a infelicidade de lhe causar a mesma impressão que o de meu collega. Embora não seja muito certo o estudo do physico atravez da letra, vou tentar descrever o seu; desculpar-me-á, caso não seja certo.

Alta, corpo chelo, sem ser gorda, pelle moreno clara, corada. Olhos castanhos escuros, assim como os cabelos.

Feições regulares, labios finos. Dentadura muito boa tendo os dentes em geral pequenos. Grande vivacidade de espirito alliada á cul-



(Para o album de Maria Rita)

Quando sempre te encontro, assim, radiosa,
—Pela rua, se acaso, ao dia, saio —
Vens lembrar-me, Maria, linda rosa,
Maravilhosamente aberta em Maio...

Teus olhos, como tímido desmaio,
São claros... Tua bôcca captoza
Tem o encanto da Cécia perfumosa,
Maravilhosamente aberta em Maio...

Mal o teu vulto, alegre, me apparece,
Teu nome vem-me, assim, como uma prece
Murmurada aos pés dum santo altar...

Para mim, teu fascínio é tão profundo
Que nos meus versos eu te hei de elevar
A mulher mais bonita deste mundo...

925.

STENIO DE SA'.

tura intellectual, intelligencia superior. Espirito irrequieto, muito phantasista, gastando muito e tendo grande facilidade de fallar, embora conserve o mais occulto possível seus sentimentos, aproveita-se muita vez dessa facilidade de fallar para melhor occultar seus sentimentos e impressões. Exerce completo dominio sobre si mesma. Possui uma vontade forte e regular. Amante das artes e letras.

Caracter muito independente, não admittindo que se intromettam em sua vida particular. Um pouquinho nervosa. Grande trabalho do pensamento. Exerce um certo dominio sobre as pessoas que lhe cercam, devido á sua intelligencia e principalmente á grande facilidade de fallar. Grande intuição. Propensão natural a gastar muito; vê-se, porem, que procura corrigir-se, o que em parte tem alcançado. Cri-

Salutares

E' a ultima palavra em desinfectante. O seu emprego nos escriptorios, collegios, cinema, cafes, gabinetes sanitarios, estabelece um ambiente agradavel e hygienico.

Depositarios — **Carlos Vianna**

Rua Larga do Rosario, 128-1.º and.

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortável do Recife, as ex.^{mas} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. **A Casa Gondim** se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

tica fina e maliciosa. Bondade e generosidade: estas qualidades passam despercebidas, primeiro porque você não faz alarde dellas, segundo porque as pessoas que a cercam tomam-na por uma pessoa volúvel e incapaz de fixar o pensamento sobre uma só cousa. Esta apparencia é somente devida á grande vivacidade de espirito de que é possuidora. Leal e sincera nas suas affeições.

—
ENESSGAY — Recebi sua carta, peço-lhe porem, para mandar-me mais algumas linhas, para que eu possa fazer com mais segurança o estudo.

SALÔME' — Recebi sua cartinha, não me tendo sido possível incluir a resposta no numero anterior, devido a ter chegado um pouco tarde. Agradeço-lhe as referencias feitas a mim, muito embora esteja inclinado a acreditar não serem ellas sinceras.

Vejo que é muito reservada, principalmente no que se refere ao seu intimo, e isto succede mesmo no seio da familia, só fazendo confidencias a alguma pessoa amiga muito intima. Sua vontade é um pouco irregular, assim como parece ser um pouco volúvel. Apesar de apparentar molleza é bastante tenaz, e resistente. Um pouco im-

pressionavel, tendo o espirito inclinado ao occultismo. Muito benevolente e bondosa. Muito credula. Constante em algumas coisas. Generosa, capaz de se sacrificar por outrem. Desejos de dominio, e um pouco voluntariosa. Vivacidade de espirito. Temperamento apaixonado e um pouco tímido (apezar de parecer o contrario, se me quizesse gular por sua carta). Como vê, o seu pessimismo enganou-a mais uma vez, pois nada tem de má. Confiando que cumprirá o prometido, mandar dizer o nome todo, aqui fico ao seu inteiro dispor.

Léo Veiga.



— Eu affirmo de sciencia propria.

De hoje até o fim deste anno a casa

Estrellas do Brasil

realizará a mais honesta
Liquidação

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.^{mas} familias não devem perder a occasião de visitar a casa

Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

QUEBRA CACHOLA

Torneio da Paschoa



Mlle. Leny Galhardo, professora titulada ultimamente pela Escola Normal Official, e formada em Commercio pela mencionada Escola, em cujo curso distinguu-se, obtendo o 2º Premio (Medalha de prata).

Mlle. Leny Galhardo que tambem é habil cultora da Sciencia de Edipo, acaba de conquistar o 2º logar no Torneo de Natal.

Intelligente e perseverante, Mlle. é portadora de invejavels dotes, razão pela qual já conta innumeradas amizades no seio de suas amiguinhas.

Embora tardiamente os que fazem A Pilheria enviam-lhe sinceros parabens.

CHARADAS NOVISSIMAS

94 — Grande rancor votei a este homem, no anno passado, porque era corretor. 2-1.

Réco-Réco.

95 — Foi neste rio que tirei da cenoura um gancho que estava servindo de obstaculo. 2-1.

Lyrío das Fontes.

96 — Tenho inclinação para tirar de Sophocles um pouco de sabedoria afim de tornar o homem incredulo. 2-2.

97 — Este peixe que veio do Crato, trouxe na barbatana um veneno que matou o empregado de uma repartição publica. 2-1-1.

Venus de Milo.

ELECTRICAS

98 — Peguei o mammitero na freguezia. 2.

Lyrío das Fontes.

99 — Este estúpido deu um desfalque. 2.

100 — E' difficil subir a serra. 2.

Onidranreb.

101 — O actor romano é teio e aleijado. 3.

102 — Quem gosta de dança tambem gosta de bebida. 2.

Miroma.

CASAES

103 — E' mentira daquelle impostor! 2.

104 — Achei uma carta no bosque. 2.

Minerva.

105 — O maior é sempre o mais allo; é esta a minha sentença. 3.

Réco-Réco.

SYNCOPADAS

106 — Este guisado não vale coisa nenhuma. 3-2.

107 — De certo tecido de algodão foi feito um vestido para esta pobre mulher. 4-2.

Raul Fátexira.

BIFRONTE

108 — Ganhaste fortuna com esta cobra? 2.

109 — Este boião contém um medicamento muito suave. 3.

Rosadalva.

ANTIGA

110 — Tão triste passei hoje o dia... 2
Não falei co'a minha amada...
Depois... Que melancholia... 1
E' a morte uma charada!...

BATELAO.

LOGOGRYPHO

111 —
Beijar! Unir os labios com doçura
E sentir sobre a bocca um mel ardente...
[te...]

Um desejo incontido que se sente,
Como o accesso indomavel da Loucura!... 5-4-6.

Beijar! E' muito simples: Duas bocas... 2-1

Um olhar de mulher, um morno
[olhar... 3-1-7-6]

Um suspiro... tremôr... palavras
[loucas...
Eis a doce ventura de beijar!...

Espinheiro.

Mario Elias Leal.

RECTIFICAÇÃO

No numero passado escaparam varios erros de revisão, como sejam: Antes da charada Electrica 78, suprima-se a palavra "Premios"; as charadas ns. 79, 80, 81 e 82 que sahiram como "casas", são "Electricas"; nos Recados, onde tem "regiões empyreas", leia-se "regiões empyreas", e muitos outros que o leitor sagaz corrigirá facilmente.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas Tapuyo Parahyba (Parahyba do Norte), Lyrío das Fontes, Venus de Milo, e Mario Elias Leal (Espinheiro).

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Raul Fátexira, Lyrío das Fontes, Réco-Réco, Venus de Milo, Rosadalva e Mario Elias Leal (Espinheiro).

RECADOS

Lyrío das Fontes — Inscripta. Lembranças á Myosotis.

Venus de Milo — Inscripta. Dá-me novas do P. Z. Ta?

Miroma — Você foi o unico culpado de suas 4 charadas Electricas terem sabido no numero passado como casas. Tenha mais cuidado. Todas suas charadas Casas e Electricas estão no original com o titulo Casas, de formas que eu, por distracção, publiquei as Electricas, como Casas.

Sua charada casal "O poeta hespanhol usava esta roupa 2", veio sem a respectiva solução. Sua Novissima "Serica", foi para a "cesta". No Simões, nem "Sé" é "Universidade", nem "Rica" é "Linda", (procurando o masculino).

Réco-Réco — Sua Novissima *Eragato* não está de accôrdo com o regulamento. *Erva* está no Simões, e *Eragato* no Bandeira, e você sabe que não aceitamos um só trabalho baseado em mais de um Diccionario. Portanto já deve saber o fim de sua charadinha.

Rosadalva — *Esteval* está sem a segunda pedra. Assim reza a charada: "Em uma cidade da Italia é obrigatorio o uso de roupas de velludo para quem trabalha no campo".

Este é cidade da Italia, mas donde vem *val*? Você pensava que velludo começava por *val*, não era? Estava com certeza no "mundo da lua"!... Depois disso *Esteval* não é simplesmente campo, e sim "campo onde ha estevas".

Oh, minha *Rosadalva*!... poeta.

BATELAO.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

Restaurant de 1.^a ordem — Orchestra optima

HOJE! ————— HOJE!

Brilhantes trabalhos de

WALLY — Cantora Inglesa

VITULIA — Internacional Chanteuse

e **Mlle. Wanda Bruckner**

Todas as noites novidades!!!

"Pettit Concerto", de 8 horas da noite ás 10 1/2.

"Cabaret Chic" das 10 1/2 ás 2 da manhã.

Primeiro "cabaretier" sul americano

— :: TAMBERNICK :: —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites